



FABRICIO VIANA NERY

**ACUPUNTURA COMO TRATAMENTO DE CEFALÉIA RECORRENTE  
ENXAQUECA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Ji-Paraná/RO

2019

FABRICIO VIANA NERY

**ACUPUNTURA COMO TRATAMENTO DE CEFALÉIA RECORRENTE  
ENXAQUECA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário São Lucas, como pré-requisito para obtenção de Título de Bacharel em Farmácia Generalista, sob orientação da Prof. Magda Fardim Dalcin.

Ji-Paraná/RO

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Gerada automaticamente mediante informações fornecidas pelo(a) autor(a)

---

N456a Nery, Fabrício Viana

Acupuntura como tratamento de cefaléia recorrente enxaqueca:  
revisão bibliográfica / Fabrício Viana Nery -- Ji-Paraná, RO, 2019.

18, p.

Orientador(a): Prof. Magda Fardim Dalcin

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) -  
Centro Universitário São Lucas

1. Acupuntura. 2. Cefaleia. 3. Medicina tradicional chinesa .  
I. Dalcin, Magda Fardim. II. Título.

CDU 615.814.1

---

Bibliotecário(a) Alex Almeida CRB 11.853

FABRICIO VIANA NERY

**ACUPUNTURA COMO TRATAMENTO DE CEFALÉIA RECORRENTE  
ENXAQUECA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Centro Universitário São Lucas, como pré-requisito  
para obtenção de Título de Bacharel em Farmácia  
Generalista, sob orientação da Prof. Magda Fardim  
Dalcin.

Ji-Paraná, 03 de dezembro de 2019.

Avaliação/Nota: 9,5

**BANCA EXAMINADORA**

Estado: APROVADO



Prof. Mestre Josiane Bessa Barbosa

Centro Universitário São Lucas



Prof. Especialista Wesley Pimenta Cândido

Centro Universitário São Lucas



Prof. Especialista Magda Fardim Dalcin

Centro Universitário São Lucas

## **ACUPUNTURA COMO TRATAMENTO DE CEFALEIA RECORRENTE: ENXAQUECA<sup>1</sup>**

Fabricio Viana Nery<sup>2</sup>  
Magda Fardim Dalcin<sup>3</sup>

### **RESUMO**

As cefaleias afetam 90% da população mundial, em que estudos apontam que 90% ou já sofreu ou sofreria pelo menos uma vez na vida com essa dor. Este artigo buscou evidenciar a acupuntura como uso para tratamento das cefaleias e sua aplicabilidade e importância no Sistema Único de Saúde- SUS, desta forma buscou-se através da literatura e de estudos científicos as evidências do bom resultado da acupuntura. A acupuntura mostrou-se eficaz para o tratamento das cefaleias, inclusive pode ser utilizada como método exclusivo de tratamento, tendo em vista que o controle dos sintomas e da própria dor se prolonga por mais tempo, se comparado com o tratamento feito por meio de medicamentos. As Práticas Integrativas Complementares têm sido efetivamente discutidas no Brasil, afim de serem inseridas no Sistema Único de Saúde- SUS de forma eficiente alcançando mais municípios brasileiros e por consequência mais pessoas acometidas pelas diversas patologias, possibilitando melhor qualidade de vida para esses pacientes.

**Palavras Chave:** Acupuntura. Cefaleia. Medicina Tradicional chinesa.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná, como Trabalho de Conclusão de Curso-TCC- Requisito para obtenção de Grau Acadêmico Bacharel em Farmácia Generalista.

<sup>2</sup> Acadêmico do 8º período de Farmácia Generalista do Centro Universitário São Lucas. E-mail: fnery.far@gmail.com

<sup>3</sup> Professora orientadora Magda Fardim Dalcin Farmacêutica Especialista em Farmácia Clínica e Hospitalar com formação complementar por intercâmbio internacional pela Alma Mater Studiorum Università di Bologna - Bologna, Itália via programa de graduação sanduíche Ciências sem Fronteiras - CAPES.

## **ABSTRACT**

Headaches affect at least 90% of the world's population, where studies indicate that 90% have either suffered or would have suffered at least once in their lives with this pain. This article sought to highlight as a treatment for headache and its applicability and importance in the Unified Health System- SUS. Thus, through literature and scientific studies the evidence of good result of acupuncture was sought. Acupuncture has been shown to be effective for the treatment of headaches, it can even be used as an exclusive method of treatment, since the control of symptoms and pain itself last longer when compared to the treatment made by medication. Complementary Integrative Practices have been effectively discussed in Brazil in order to be inserted into the Unified Health System- SUS efficiently reaching more Brazilian municipalities and consequently more people affected by the various pathologies, enabling better quality of life for these patients.

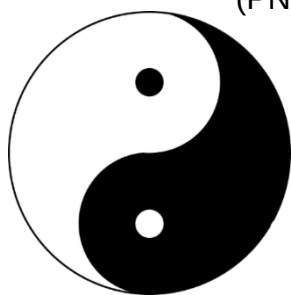
**Keywords:** Acupuncture. Headache. Traditional Chinese Medicine

## 1 INTRODUÇÃO

A acupuntura é uma técnica de saúde existente há milênios, integrando uma das práticas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), que vem sendo resgatada e valorizada pelo ocidente, alcançando uma posição hegemônica na China, assim como em vários países do ocidente. Uma das práticas terapêuticas mais divulgadas da Medicina Chinesa, é a acupuntura, apresentando-se como uma opção terapêutica disponível em qualquer metrópole do mundo ocidental (SOUZA, 2008).

A MTC é um sistema que utiliza, em associação ou isoladamente, uma variedade de terapias como Acupuntura, Moxaterapia, Auriculoterapia, Ventosaterapia, Tui Na, Meditação e terapias em grupo, como Qi Gong e Tai Chi Chuan (MARCOLINO; DOS SANTOS e SAWAME, 2014).

A base da MTC segundo Alvarenga, está na relação que o ser humano possui com a natureza, de modo a atingir o equilíbrio total das pessoas (ALVARENGA, 2004). A fundamentação da MTC aponta duas teorias, a primeira teoria é a do Yin-Yang, onde o mundo se divide em duas forças/princípios fundamentais, compreendendo todos os fenômenos em opostos que se complementam (PNPIC/BRASIL,2006). As figuras a seguir representam a teoria



Yin-Yang.

Figura 1. Teoria Yin-Yang  
Yang Montanha



Figura 2. Teoria Yin-Yang

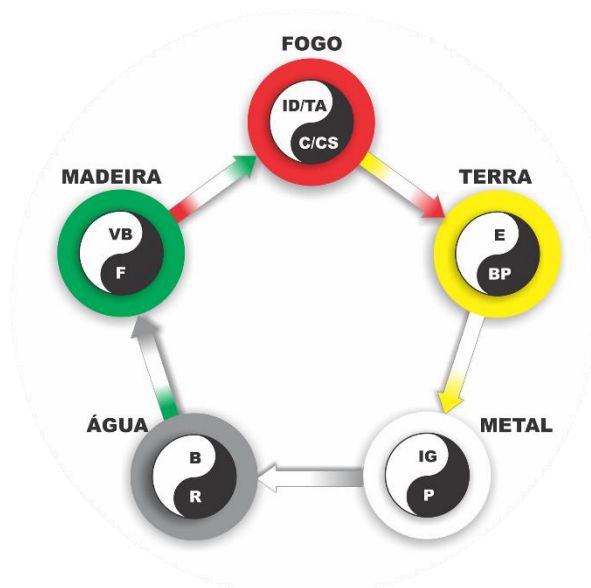
Fonte: [www.aoikuwan.com](http://www.aoikuwan.com)

Fonte: [www.aoikuwan.com](http://www.aoikuwan.com)

O símbolo mais conhecido é o símbolo do círculo dividido em duas partes iguais, cada um contém dentro de si um pequeno círculo da cor oposta. Já na montanha faz-se diferenciação dos lados da montanha em relação à luz solar, o lado claro e o lado escuro (AOI KUWAN, 2011).

A segunda teoria é a dos cinco elementos, em que atribui todas as coisas e fenômenos, na natureza, assim como no corpo, a um dos cinco elementos (madeira, fogo, terra, metal, água). Utiliza como ferramentas a anamnese, palpação do pulso, observação da face e língua em suas várias modalidades de tratamento (BRASIL, 2006). A seguir a figura 3 ilustra a teoria mencionada.

Figura 3. Teoria dos 5 elementos.



Fonte: [www.acupunturamg.blogspot.com](http://www.acupunturamg.blogspot.com)

A acupuntura ficou conhecida no ocidente pela sua eficiência no tratamento das dores musculoesqueléticas (HUMMEL, 2009). Porém, muitas outras condições clínicas podem se beneficiar do tratamento, incluindo as cefaleias. A Organização Mundial de Saúde (OMS) desde 2002 já indicava a acupuntura para o tratamento de diversas doenças agudas e crônicas, com eficácia para todas as faixas etárias e para todos os níveis de atenção à saúde (BRASIL, 2006).

A acupuntura tem se destacado nos últimos anos como tratamento não farmacológico, com grande relevância se tornando um método eficaz no tratamento das cefaleias, sobretudo nos casos da cefaleia primária, que são aquelas que suas causas são desconhecidas, o motivo pelo qual a acupuntura tem ganhado destaque, não está somente em seu efeito analgésico, mas principalmente em seu potencial de cura, para tal faceta é essencial que tanto o diagnóstico e o tratamento sejam feitos da forma correta. Ao longo das últimas décadas os estudos investigativos sobre a eficácia da acupuntura no tratamento da cefaleia vêm se intensificando, os

quais sugerem a utilização da acupuntura quando os outros métodos de tratamento falham (RODRIGUES, 2001; WEN, 2008).

Diante disso este trabalho buscou evidenciar a acupuntura como uso para tratamento das cefaleias e sua aplicabilidade e importância no Sistema Único de Saúde- SUS.

## **2 METODOLOGIA**

Este trabalho foi desenvolvido na forma de uma revisão bibliográfica a partir de artigos, estudos de caso, documentos entre outros disponíveis nas plataformas Scielo e Google acadêmico. De acordo com Gil (2010, p.29-31) “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado, seja ele livro, artigos científicos, revistas ou jornais. Foram considerados artigos publicados nos últimos 10 anos que tratam sobre o tema, incluindo artigos em inglês, localizados a partir da utilização de palavras chaves como: acupuncture for chronic headaches, acupuntura para dor de cabeça, MTC for headache.

Foi utilizado como critério de inclusão a presença das palavras buscadas expressas no título do artigo.

## **3 DISCUSSÃO TEÓRICA**

### **3.1 A ACUPUNTURA e CEFALÉIAS**

Acupuntura palavra originada do latim, que significa acus (agulha) e punctura (puncionar), para a MTC a prática da acupuntura é capaz de reequilibrar a energia (Qi) que flui no organismo humano. Os médicos ocidentais afirmam que as agulhas estimulam todo o corpo humano, desde músculos a nervos passando pelos tecidos e esses estímulos auxiliam no processo de cura natural (KIDSON, 2006). Pode-se então compreender que a acupuntura se refere à inserção de agulhas ultrafinas nos pontos denominados pela MTC como “acupontos” ou pontos nos meridianos do corpo, em diferentes profundidades e em pontos estratégicos, com o objetivo de produzir o efeito terapêutico desejado (KIDSON, 2006).

Lin, Hsing e Pai (2006) explicam que a acupuntura age como um estímulo nociceptivo, estimulando as fibras A delta, que são as fibras responsáveis por conduzir os estímulos dolorosos do corpo, os impulsos pelas fibras A delta são mais rápidos que os estímulos de dor carregados pelas fibras C, então as conexões neuronais

dentro do mesencéfalo, através da acupuntura gera um estímulo inibidor descendente, resultando na analgesia (LIN, HSING E PAI, 2006).

Ainda de acordo com Lin, Hsing e Pai (2006) a acupuntura também incitaria a liberação de opióides fisiológicos e transmissores neurais como serotonina, explicando o controle da algia crônica e aguda, podendo agir também em possíveis distúrbios depressivos. Por meio de estudos foi possível demonstrar que a acupuntura influencia os níveis de endorfina e encefalina no líquido. Por outra visão, o fato de inserir uma agulha pode ser encarado como um estímulo as reações imunológicas do organismo, liberando os mediadores de inflamação local. Para Araújo e Almeida (2009), feito os estímulos dos pontos de acupuntura sobre as áreas de terminações nervosa, o envio de estímulos ao Sistema Nervoso Central ocorre imediatamente, passando pela área de formação reticular no tronco cerebral, alcançando o mesencéfalo, hipocampo e hipotálamo, além de ocasionar a liberação de endorfinas encefálicas e dismorfinas que inibem os estímulos de dor. Os pontos de acupuntura também estimulam as vias serotoninérgicas e encefalinérgicas, que liberam os opióides responsáveis pelo efeito de analgesia da terapia praticada pela acupuntura, ocorrendo, portanto, a redução do uso de farmacológicos (LIN, HSING E PAI, 2006; ARAÚJO E ALMEIDA 2009).

De acordo com Vercelino e Carvalho (2010) a acupuntura consiste na inserção de agulhas em pontos específicos do corpo, que agem liberando neurotransmissores, e possui efeito analgésico (VERCELINO; CARVALHO, 2010).

A Sociedade Brasileira de Estudo da Dor (SBED) em 2011 realizou um levantamento onde estudos populacionais mostraram que mais de 90% da população mundial teve ou teria pelo menos uma crise de cefaleia na vida, 50% tem durante um determinado ano e 3% tem crise regularmente. A cefaleia é responsável por perda de quatro a cinco dias de trabalho ou lazer ao ano, diminuindo a qualidade de vida e por esse motivo considerada uma questão de saúde pública (SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDO DA DOR – SBED, 2011).

Um estudo realizado por Vieira e colaboradores em 2012 com 1597 participantes demonstrou a enxaqueca como a segunda queixa mais comum apresentada e a sua predominância no sexo feminino (VIEIRA et al, 2012). Ainda em 2011 a SBED divulgou que dentre as cefaleias, a mais incapacitante é a enxaqueca, uma doença familiar que acomete 15% da população, nas idades mais produtivas da

vida. É mais frequente entre as mulheres, sendo relacionada, na maioria delas, ao ciclo menstrual. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDO DA DOR – SBED, 2011).

Quando se trata de crianças, ocorre em 3% a 10%, afetando igualmente ambos os sexos antes da puberdade. Após essa fase, o predomínio é no sexo feminino, como dito anteriormente. A prevalência de cefaleias também pode estar relacionada com alguns fatores como a características de cada país, condições sociodemográficas, climáticas, aspectos culturais e genéticos (STOVNER et al. 2007).

As cefaleias são classificadas em primárias e secundárias, sendo que as primárias são aquelas em que suas manifestações associadas constituem o distúrbio em si, enquanto que as secundárias são causadas por distúrbios exógenos. (GOADSBY; RASKIN, 2015). Para Speciali (1997) as primárias acontecem sem que exames possam apontar sua origem, enquanto as secundárias surgem como consequência de uma desordem identificada mediante exames clínicos e/ou laboratoriais (SPECIALI, 1997).

Muitas vezes os aspectos subjetivos da doença não recebem a devida relevância no atendimento, como a história de vida do paciente e a percepção que ele tem sobre o que sente, juntamente com os fatores emocionais que podem ser os desencadeantes dessa dor, como por exemplo de estresse e ansiedade (SANVITO; MONZILLO, 1997). Com isto, observa-se o crescimento do interesse pelas terapias alternativas, como acupuntura e fitoterapia, recursos utilizados para a atenuar a dor e atender aos aspectos biopsicossociais do sujeito, encaminhando-se para o entendimento da dimensão subjetiva da doença (SERRANO, 1985).

### 3.2 ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE CEFALÉIAS: ENXAQUECA

Os estudos atualmente não observam somente a eficiência da acupuntura, mas também a segurança da prática, o que inclui evidenciar possíveis efeitos colaterais ou adversos. Agostinho (apud WECKER, 2005), aborda um estudo de caso com 123 pessoas acometidas pela cefaleia cervicogênica, em que 105 tiveram efeito significativo, 11 obtiveram melhora e somente 7 não obtiveram resultados expressivos. O grau de efetividade do tratamento foi de 94,3%.

Já Wink (2005), descreve a atuação eficiente da acupuntura com a técnica de auriculoacupuntura no tratamento da cefaleia. Foram captados relatos da redução das

dores, grau elevado da sensação de bem-estar, sono com qualidade e diminuição da ansiedade (WINK, 2005).

Em 2005 a revista Reuters publicou um artigo em que comparou dois estudos que abordavam a acupuntura. O estudo realizado em 2002, detectou que mulheres acometidas pela enxaqueca, optantes pelo tratamento com a acupuntura tiveram menos crises que aquelas que fizeram tratamentos com medicamentos (Apud OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2011).

O estudo, realizado na Universidade Técnica de Munique, Alemanha (2005) mostrou que a acupuntura e uma “versão placebo” do tratamento obtiveram redução das dores nos pacientes que sofriam de enxaqueca (Apud OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2011).

Estudos mais recentes sobre a efetividade da acupuntura no tratamento da cefaleia realizados em 2017 com 40 participantes, 87,5% destes eram do sexo feminino e 12,5%, do masculino, com média de idade de 32,5 anos. Observou-se que a maioria das pessoas com cefaleia do tipo primária era composta por mulheres. Quanto à eficácia, os resultados foram variáveis, dentro dos 42% que já se sujeitaram a acupuntura como prática alternativa. Assim, 12% dos respondentes obtiveram respostas positivas, com alívio da dor e diminuição da frequência, outros 12% conseguiram efeitos brandos; para 6% dos entrevistados, a prática não obteve efeitos consideráveis, e para 12%, o êxito acontece quando em conjunto com outros cuidados, a exemplo da regulação da alimentação e possuir horas suficientes de sono (MIRANDA, SOUZA e MARBACK, 2017).

### 3.3 TRATAMENTO E APLICABILIDADE DA ACUPUNTURA

Os mecanismos envolvidos no desenvolvimento da cefaleia na Medicina Tradicional Chinesa (MTC) têm dois quadros de diagnóstico: por meridiano, com base na localização e trajeto da dor; ou por síndrome, a qual dependente de fatores externos ou internos e características da dor. As síndromes podem ser devido ao excesso ou déficit, sendo que as síndromes por excesso correspondem, na maioria dos casos à enxaqueca e as síndromes por déficit à cefaleia do tipo tensional. A acupuntura é uma intervenção complexa, que também é caracterizado por uma estreita interação entre paciente e terapeuta. O complicado sistema da MTC na classificação de dores de cabeça frequentemente tem gerado grande diversidade

entre as várias abordagens terapêuticas utilizadas nos diferentes estudos sobre a acupuntura no tratamento da cefaleia (SCHIAPPARELLI 2011). A figura a seguir ilustra os meridianos para tratamento da cefaleia.

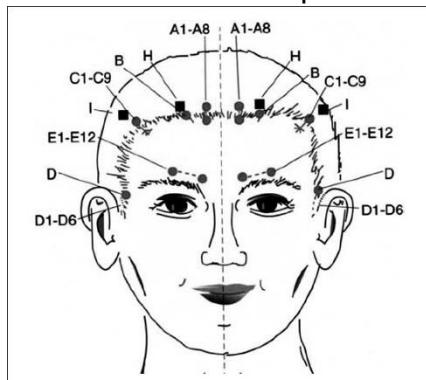


Figura 4. Meridianos para tratamento da cefaleia.

Fonte: [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

A utilização da acupuntura como um meio de causar maior analgesia no encéfalo, com alguns dos pontos de acupuntura sistêmicos e auriculares têm o efeito de proporcionar a formação de endorfinas, enquanto outros pontos têm o efeito de inibir o processo inicial da dor periférica ou visceral. Os estímulos da dor são lesivos para o encéfalo, que pode sofrer desde uma alteração de comportamento a um estado de choque. O sistema nervoso central possui mecanismos de controle de dor que se situam na região periventricular do diencéfalo, na substância cinzenta periaquedutal, nos núcleos da rafe mediana, no feixe medial do prosencéfalo, no hipotálamo, na hipófise, na substância gelatinosa no corno posterior da medula espinhal e nos núcleos intralaminares do tálamo. Essas áreas de controle da dor no encéfalo e na medula são excitadas frente a estímulo doloroso por meio de substâncias opiáceas, como as encefalinas e as endorfinas (YAMAMURA, 2004).

### 3.4 ACUPUNTURA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

A introdução de Práticas Integrativas e Complementares-PIC, como a Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, nos sistemas públicos de saúde é muito debatida internacionalmente, sendo que no Brasil o que norteia a inclusão das PICs a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares-PNPIC (SOUSA, 2017).

No Brasil, a prática da Acupuntura foi introduzida na tabela do Sistema de Informação Ambulatorial - SIA/SUS em 1999, através da Portaria nº 1230/GM (Brasil, 1999), e sua prática reforçada pela Portaria 971, publicada pelo Ministério da Saúde

em 2006, que aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde. Este último documento define que a mesma pode ser aplicada junto aos sistemas médicos complexos. Esse documento define que, no SUS Sistema único de Saúde sejam integrados abordagens e recursos que busquem estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e de recuperação da saúde, sobretudo, os com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e sociedade (Brasil, 2006).

De acordo com o diagnóstico da inserção da Medicina Natural e Práticas Complementares-MNPC nos serviços prestados pelo SUS e dados do SIA/SUS, verifica-se que a Acupuntura está presente em 19 estados, 107 municípios, sendo 17 capitais (Brasil, 2006).

Mesmo com boas avaliações por parte do Ministério da Saúde (2006), indicando avanços na implantação das PICs no SUS, ainda existem muitas brechas, a saber, implementação do monitoramento, a avaliação e o desenvolvimento/adequação de legislação específica para os serviços no SUS. Importante enfatizar que mediante pesquisas realizadas, ainda prevalece o uso da acupuntura pela população, sendo poucos os estudos sobre sua disponibilidade na área da saúde local, desta forma constitui-se este tema de grande importância o desenvolvimento das PIC no SUS (BRASIL, 2006).

Um estudo documental realizado analisou a implantação da acupuntura no SUS em 26 municípios do Departamento Regional de Saúde XIII/São Paulo, entre 2001 e 2011, a partir dos Planos Municipais de Saúde, Relatórios Anuais de Gestão e Sistemas de Informação. Os resultados apontaram um cenário promissor no poder legislativo e desafiador para financiamento, somente atores institucionais; o conteúdo estava incoerente tanto na estrutura dos documentos como nos registros sobre acupuntura (SOUSA; BARROS et. al 2017).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim, foi possível verificar que a acupuntura se mostrou eficaz para o tratamento das cefaleias, podendo ser utilizada até mesmo como método único de tratamento, pois com ela é possível controlar sintomas por um período maior de tempo

e com menos efeitos colaterais que as terapias medicamentosas usuais. O que proporciona melhor qualidade de vida para os pacientes.

Sugere-se então novos estudos experimentais sejam realizados para se evidenciar cada vez mais sua eficácia terapêutica, tornando-se uma prática que possa ser mais difundida nos municípios brasileiros.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AOI, KUAN. **O Yin e o Yang**. 2011. Disponível em:

<https://aoikuwan.com/2011/08/01/o-yin-e-o-yang/>. Acesso em: nov.2019.

ALVARENGA, A.T.; IORIO, R.C.; YAMAMURA, Y. Acupuntura no currículo médico: visão de estudantes de graduação em Medicina. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v.28, n.3, p.223-33, 2004.

ARAÚJO, A. P. S.; ALMEIDA, C. A.: **Terapia manual versus acupuntura no tratamento da cefaléia**: revisão de literatura. [S.l.]: Saúde e Pesquisa, 2009.

BRASIL. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde – Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/>. Acesso em: nov.2019.

Figuras 1 e 2. Disponível em: <https://aoikuwan.com/> Acesso em: nov.2019

Figura 3. Disponível em: <http://acupunturamg.blogspot.com/> Acesso em: nov.2019.

Figura 4. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-00132015000200081&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-00132015000200081&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: nov. 2019.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOADSBY, P. J.; HANSKY, N. H. Cefaleia. **Neurologia Clínica do Harrison**. 3 ed., 2015. Cap. 8, p. 41-56.

HUMMEL, Jennifer. **Os benefícios da acupuntura na medicina veterinária**. Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/22926>. Acesso em nov.2019.

KIDSON, R. **Acupuntura para todos: o que esperar desta técnica milenar e como obter melhores resultados**. Rio de Janeiro: Nova Era, 2006.

LIN, C. A.; HSING, W. T.; PAI, H. J. **Acupuntura**: uma modalidade terapêutica validada no arsenal terapêutico do médico atual. *Rev. Med, São Paulo*, v. 87, n. 3, p. 110-13, jul- set 2006.

MARCOLINO, E.M; DOS SANTOS, E.C.F; SAWAME, S.K.K. Medicina Tradicional Chinesa na melhoria dos sintomas e da qualidade de vida e pacientes com fibromialgia. 2014. Disponível em: <http://www.firval.com.br/ftmateria/1411748987.pdf> Acesso em: nov.2019.

MIRANDA, K.L.S; DE SOUZA, A. S; MARBACK, R. F. Utilização de métodos alternativos no enfrentamento da cefaleia primária. **Revistas UNIFACS**. Vol. 16. 2017. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/5004/3309> Acesso em: nov. 2019.

OLIVEIRA, A.A.C; OLIVEIRA, L.C. A efetividade da acupuntura no tratamento dos portadores de cefaleia. **Revista Hórus**. Vol. 06, n. 1, p.77-91, 2011. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/revistahorus/article/viewFile/4086/1873> Acesso: nov.2019.

RODRIGUES, I. J. **Cefaleia tipo tensional terapia com acupuntura**. 2001. 14f. Monografia (Curso de Acupuntura) - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

SANVITO, W. L., MONZILLO, P. H. Cefaleias Primárias: Aspectos Clínicos E Terapêuticos. **Medicina**, Ribeirão Preto, 1997. p. 231-245. (Cap. 3)

SERRANO, A. I. **O que é Medicina Alternativa e Complementar**. São Paulo: Abril Cultural, Brasiliense, 1985.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDO DA DOR. **Ano Mundial contra a dor de cabeça**. 2011. Disponível em: <https://sbed.org.br>. Acesso em: nov.2019.

SOUSA, A.L; BARROS, F.N; PIGARI, J.O. et.al. **Acupuntura no Sistema Único de Saúde**. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n1/1413-8123-csc-22-01-0301.pdf> Acesso em: nov.2019.

SPECIALI, J. G. Classificação Das Cefaleias. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 30 n. 4 p. 421- 427, 1997.

SCHIAPPARELLI P, ALLAIS G, ROLANDO S, AIROLA G, BORGOGNO P, TERZI MG, BENEDETTO C. **Acupuncture in primary headache treatment. Women's Headache Center, Department of Gynecology and Obstetrics, University of Turin, Italy.** May, 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21533705> Acesso em: nov. 2019.

STOVNER, L. J. et al. The global burden of headache: A documentation of headache prevalence and disability worldwide. **Cephalalgia**, v. 27, n. 3, p. 193-210, 2007.

VERCELINO, R.; CARVALHO F. Evidências da Acupuntura no Tratamento da Cefaleia, São Paulo, out./dez. **Rev. Dor**, v. 11, n. 4. p. 323-328, 2010.

VIEIRA, E. B. M. et al. Dor crônica, fatores associados e influência na vida diária: existe diferença entre os sexos? **Cad. Saúde Pública**, ago. 2012.

WEN, T. S. **Manual terapêutico de acupuntura**. São Paulo, SP: Manole, 2008.

WECKER, J.E. **Estudo de caso sobre os efeitos da acupuntura em uma paciente com cefaleia do tipo cervicogênica em relação ao condicionamento musculoesquelético do sistema craniocervicomandibular**. Porto Alegre, 2005.

WINK, S. **Um processo de despertar o poder para o autocuidado em clientes com dor crônica na perspectiva oriental de saúde: uma pesquisa cuidada em enfermagem**. 2005. 251f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

YAMAMURA, Y. **Acupuntura tradicional: a arte de inserir**. São Paulo. 2a reimpressão atualizada da 2a edição pela Editora Roca, 2004.